

TÍTULO: PERFIL DE PACIENTES QUE PROCURAM ATENDIMENTO EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE NUTRIÇÃO DE UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ.

THAIANE DA SILVA RIOS¹, ELOÁ ANGÉLICA KOEHNLEIN², FRANCIELE A^a DE OLIVEIRA CÂMARA³, KÉSIA ZANUZO⁴, e MÁRCIA FERNANDES NISHIYAMA^{5*}.

¹Discente Bolsista do Edital nº 281/2015 da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), ²Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), ³Discente Voluntária do Edital nº 281/2015 da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), ⁴Nutricionista Responsável Técnica da Clínica Escola de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), ⁵Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Coordenadora do Projeto de Pesquisa. *Endereço: Rua Edmundo Gaievisk, 1000 - Realeza - PR, 85770-000, marcia.nishiyama@uffs.edu.br

INTRODUÇÃO

A transição nutricional resultou-se em uma epidemia global de obesidade e na prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como por exemplo, o diabetes, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e as dislipidemias. Em decorrência destes fatores, aumentou-se a procura pelo atendimento nutricional, visando à manutenção da saúde e/ou prevenção de doenças, assim como, o tratamento dietoterápico destas patologias frequentes OLIVEIRA; LORENZATTO; FATEL (2008).

OBJETIVO

Caracterizar o perfil antropométrico e clínico de pacientes que procuraram atendimento na Clínica Escola de Nutrição da Universidade Federal da Fronteira Sul.

METODOLOGIA

Foram coletados dados sociais, antropométricos e clínicos de 885 prontuários de pacientes de primeira consulta, atendidos durante os anos de 2014, 2015 e, até junho de 2016. Para participação da pesquisa, os indivíduos deveriam consentir a utilização das informações através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a avaliação antropométrica utilizou-se as medidas de peso e estatura para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), e classificado conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) para as gestantes, OMS (2010) para as crianças, OMS (1997) para os adultos e Lipschitz (1994) para os idosos. Utilizou-se estatística descritiva para análise dos dados. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (parecer 980.593).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados revelaram que, o gênero feminino foi mais prevalente quanto à procura pelo atendimento nutricional, com 80,6% (n=275) em 2014; 79,8% (n=293) em 2015 e 71,8% (n=127) em 2016. Estudo semelhante como o de OLIVEIRA; PEREIRA (2014), também evidenciaram que o público feminino era o mais predominante. A literatura revela que as mulheres possuem uma maior preocupação com a saúde, além de que os homens entendem o cuidar da saúde como uma tarefa feminina, deste modo, ambos os gêneros possuem um olhar diferente quanto a percepção de saúde (OLIVEIRA; LORENZATTO; FATEL, 2008).

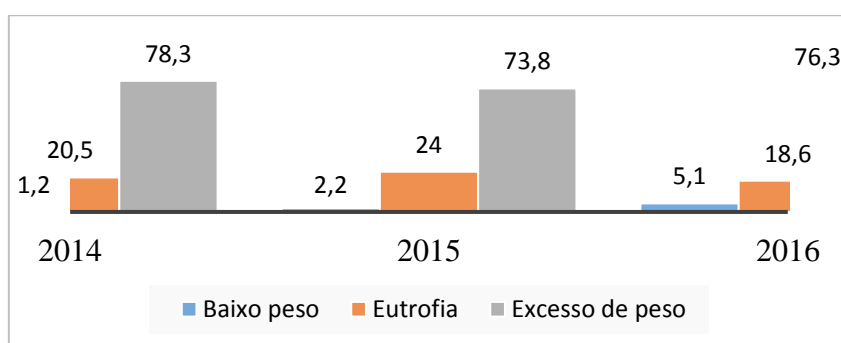
A média de idade em 2014 foi de 33,9 anos; já no ano de 2015, obteve-se uma média de 34,3 anos, e em 2016, foi de 36,2 anos. Quanto ao estado civil, a maioria era casados: 56% (n=191) em 2014; 60,2% (n=221) em 2015 e 55,4% (n=98) em 2016. OLIVEIRA; PEREIRA (2014), também obtiveram uma amostra semelhante. Analisando o grau de escolaridade, observou-se que a maior parcela dos pacientes atendidos, apresentou ensino médio completo: 26,4% (n=90, ano 2014); 30% (n=110, ano 2015) e 22,6% (n=40, ano 2016). Pesquisa realizada por OLIVEIRA; LORENZATTO; FATEL (2008), também evidenciou o nível de escolaridade, como o ensino médio completo. Em relação a religião, o catolicismo foi o mais frequente nos três anos avaliados (2014, 2015 e 2016): 87,1% (n=297); 86,9% (n=319); 87,6% (n=155), respectivamente.

Quanto à procura pelo atendimento nutricional, a maioria buscou a Clínica Escola de Nutrição, de maneira espontânea. Em 2014, 28,7% (n=98) procurou a clínica espontaneamente; já em 2015, a frequência foi de 49,6% (n=182) e em 2016, foi de 45,2% (n=80). As autoras OLIVEIRA; LORENZATTO; FATEL (2008), também encontraram resultados semelhantes, e ainda salientam a importância dos indivíduos buscarem o atendimento por vontade própria. Desta forma, o paciente reconhece a necessidade de um auxílio para a solução e tratamento, ou mesmo, prevenção de eventuais doenças, pois, o paciente com encaminhamento médico nem sempre pode estar de acordo em modificar seu estilo de vida, desenvolvendo, assim, uma resistência ao tratamento nutricional. Reformular esta frase para torná-la mais clara. No que se refere ao principal motivo pela busca do tratamento, a redução de peso foi o motivo mais relatado: 72,1% (n=246 em 2014); 67,6% (n=248 em 2015); e 45,2% (n=80 em 2016). Seguido pela reeducação alimentar: em 2014, 23,5% (n=80) desejavam realizar uma mudança de hábitos alimentares; em 2015, 34,6% (n=127) e em 2016, 40,7% (n=72) dos pacientes. Esta preocupação com o peso, se deve principalmente ao fato das mulheres constituírem o maior público dos pacientes atendidos, destacando-se que, atualmente a importância à

saúde e alimentação, estão sendo consideradas como relevantes para a adequada condição clínica sadia e de qualidade de vida. Desta forma, evidencia-se o papel essencial do nutricionista para o atendimento nutricional (GOMES; SALLES, 2010; OLIVEIRA; PEREIRA 2014).

Quanto ao estado nutricional, a maioria dos pacientes apresentou excesso de peso (Gráfico 1). Estudos realizados por GOMES; SALLES (2010) e PEREIRA *et al.* (2012) ao avaliarem o perfil nutricional dos pacientes atendidos em clínicas de nutrição, também encontram uma prevalência de excesso de peso entre os pacientes.

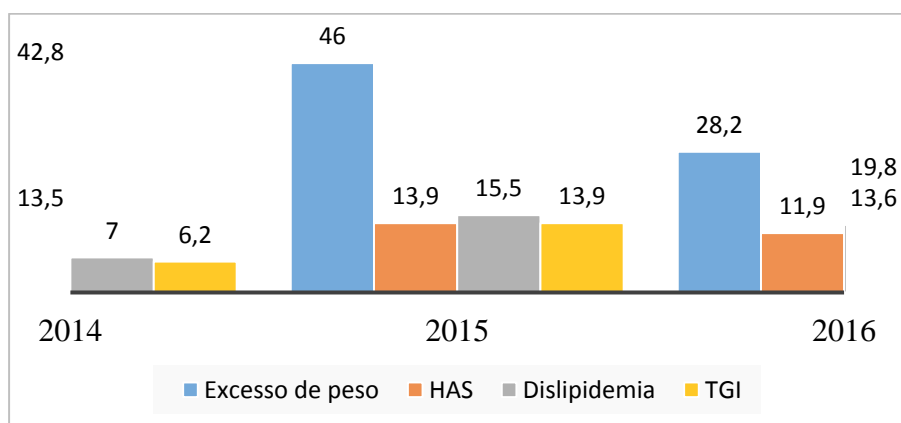
Gráfico 1: Estado Nutricional do Público Atendido.



Fonte: Clínica Escola de Nutrição, 2016.

Referente ao perfil clínico do público atendido, o excesso de peso (sobrepeso e obesidade), a HAS, as dislipidemias e o acometimento do trato gastrointestinal (TGI), foram as mais relevantes (Gráfico 2). O excesso de peso predispõe o surgimento de comorbidades crônicas como HAS, alterações nos níveis lipídicos e doenças cardiovasculares (PINHO *et al.*, 2013). Atualmente, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um dos problemas de maior magnitude de saúde pública, estas correspondem mais de 70% das causas de morte entre os brasileiros (BRASIL, 2014).

Gráfico 2: Perfil Clínico do Público Atendido.



Fonte: Clínica Escola de Nutrição, 2016.

No que se refere ao estilo de vida, 4,1% (n=14 em 2014); 3,8% (n=14 em 2015) e 6,1% (n=11 em 2016), foram fumantes. Já para o consumo de bebidas alcóolicas, foi observado que 28,7% (n=98 em 2014); 33,0% (n=121 em 2015) e 31,3% (n=56 em 2016), ingeriram algum tipo de bebida alcóolica.

CONCLUSÃO

As mulheres jovens foram as que mais procuraram pelo atendimento clínico nutricional, sendo que, o excesso de peso (ou seja, sobrepeso ou obesidade) foi predominante, demonstrando que às alterações do peso, resultam em patologias como a HAS e dislipidemias, motivos estes que levaram os indivíduos a buscarem a reeducação alimentar e redução de peso, visando à correção destas condições. Identificou-se no grupo estudado que houve citações sobre o hábito de fumar, porém, um número reduzido, assim como, a ingestão de bebidas alcóolicas. Deste modo, percebe-se a importância de conhecer o perfil dos pacientes atendidos, afim de, elaborar estratégias de educação alimentar e nutricional, objetivando-se a prevenção de patologias e/ou seus agravos, proporcionando maior qualidade de vida e longevidade.

Palavras chave: doenças crônicas não transmissíveis, atendimento nutricional ambulatorial, estado nutricional, saúde, prevenção.

Financiamento: A presente pesquisa foi financiada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

REFERÊNCIAS

GOMES, Ana CR; SALLES, Daniela RM. Perfil nutricional dos pacientes atendidos no ambulatório de Nutrição da Faculdade de Ciências da Saúde (FACISA), de Patos de Minas/MG. **Revista do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão do UNIPAM**, Minas gerais, v. 1, n. 7, Ago. 2010.

OLIVEIRA, Ana Flávia; LORENZATTO, Simone; FATEL, Elis Carolina de Souza. Perfil de pacientes que procuram atendimento nutricional. **Rev. Salus**, Guarapuava-PR, v.2, n.1, p. 13-21, Jan./Jun. 2008.

OLIVEIRA, Tatiana RPR; PEREIRA, Crislei G. Perfil de Pacientes que Procuram a Clínica de Nutrição da PUC MINAS e Satisfação quanto ao Atendimento. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, Jul./Dez. 2014.

PINHO CPS, DINIZ AS, ARRUDA IKG, BATISTA-FILHO M, COELHO PC, SEQUEIRA LAS, et al. Prevalência e fatores associados à obesidade abdominal em indivíduos na faixa etária de 25 a 59 anos do Estado de Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v.29, n.2, p. 13-21, 2013.

PEREIRA LSS, PINTO RCP, AZEVEDO V, MUZI VR, QUINTÃO DF. Relação entre perfil antropométrico e a ingestão dietética em pacientes atendidos na clínica escola da Faculdade Pitágoras, *campus* Ipatinga-MG. **Rev Bras de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v.6, n.31, p. 4-12, 2012.